

# 'Economia não deve ter fim eleitoral'

"Não quero dinheiro para nada. Vamos ganhar esta eleição fazendo política e só com a política venceremos" — disse o ex-presidente Ernesto Geisel ao ex-ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, que ontem lembrou-se do fato, na Federação do Comércio, ao comentar algumas críticas que foram feitas à política econômica do atual governo, e o seu envolvimento com o ano eleitoral de 1982. O ex-ministro afirmou que enquanto estava no governo, "as preocupações com os problemas eleitorais sempre foram conduzidas pelo governo no campo político e nunca foi necessário adaptar a

economia aos interesses políticos-eleitorais". Para Mário Simonsen, "não se pode adaptar a economia ao ano eleitoral sem graves prejuízos".

As afirmações do ex-ministro não foram gratuitas. Ao seu lado o empresário Abílio dos Santos Diniz, presidente do grupo Pão-de-Açúcar, falava da necessidade de o governo retirar os subsídios da economia, o que, se fosse feito ainda este ano, permitiria a aceleração de obras públicas e a reativação da atividade econômica. Tem-se de acabar com esta política de 'comprar voto', pela economia",

disse Abílio Diniz, referindo-se a decisões econômicas que são tomadas, ou que deixam de ser tomadas por causa das eleições de 1982.

## DISTORÇÕES

Carlos Geraldo Langoni, presidente do Banco Central, também falou dos subsídios no final da tarde, durante sua palestra no Seminário sobre Atualidade Econômica Brasileira". Segundo ele, o governo Figueiredo está-se esforçando para controlar a "explosão dos subsídios" existentes na economia, e, neste ano, certamente haverá uma redução.